

Período apropriado para a substituição de copa do cajueiro anão precoce ou para a enxertia direta no campo

Adroaldo Guimarães Rossetti¹
Antônio Renes Lins Aquino²
Damião Moraes Pinheiro³
Alfio Farias Carbajal⁴

Tendo em vista o êxito da substituição de copa em cajueiros jovens, obtido por Rossetti et al. (1998), surge a questão referente ao período mais apropriado para a enxertia das brotações, uma vez que este aspecto está diretamente relacionado com a disponibilidade de material para a enxertia e com o cronograma de trabalho inerente a cada fazenda. Rossetti et al. (1993), ao fazerem enxertia para a substituição de copa, na fazenda Itaueira, no Canto do Buriti, Estado do Piauí, respectivamente, em julho e dezembro e alguns repasses em outros períodos, inferiram que a substituição de copa, em cajueiros jovens, poderia ser realizada em qualquer época do ano. Com base nessa conclusão planejou-se um experimento não apenas para testar essa hipótese, mas também com o objetivo de apresentar uma alternativa para a formação de pomares de cajueiro anão precoce, em razão da grande dificuldade de disponibilidade de mudas enxertadas à época própria para o plantio, ocasionada por vários fatores, entre os quais o alto custo das mudas, algumas vezes relacionado ao transporte e principalmente à comercialização, pois grande parte dos produtores sem infra-estrutura e recursos para produzi-las recorrem a financiamentos, onde se deparam com o problema, de um lado, do viveirista, que só produz a muda se tiver segurança de comercializá-la e, de outro, dos agentes financiadores, que por sua vez só garantem o financiamento se houver mudas disponíveis, criando, assim, um sério entrave.

O trabalho vem sendo conduzido a partir de 1993, na fazenda Itaueira, pertencente à CEMAG - Ceará Máquinas Agrícolas S.A., localizada no município de Canto do Buriti, no Estado do Piauí, numa área que, segundo Ramos et al. (1997), apresenta as seguintes características: Latossolo Amarelo, de textura média e baixa fertilidade natural, bem drenada,

¹ Mat., M.Sc., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Pici, Caixa Postal 3761, CEP 60511-110 Fortaleza-CE.

² Eng.-Agr. Ph.D., Embrapa-CNPAT.

³ Eng.-Agr., Fazenda Itaueira, Canto do Buriti-PI.

⁴ Estagiário - Estudante do curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

topografia plana, altitude de 500 m, clima BSkw, semi-árido quente, com chuvas de verão distribuídas entre setembro e abril, e precipitação média anual de 790 mm, temperatura média de 26,4 °C e 60% de umidade relativa média.

Plantaram-se, em fevereiro, porta-enxertos no campo, para compor o experimento com treze tratamentos, formados pelos períodos de enxertia, respectivamente, em cada mês do ano e uma testemunha constituída por mudas enxertadas (**muda**), cada um com doze repetições, numa estrutura de blocos casualizados. As plantas do primeiro tratamento foram enxertadas em março, 30 dias após o plantio, e as do último, em fevereiro do ano seguinte, portanto, com doze meses após o plantio, propiciando o decepamento para a substituição de copa.

A avaliação dos tratamentos, baseada nas variáveis de vigor das plantas (altura e envergadura nos sentidos norte-sul e leste-oeste), foi feita aos doze meses de idade, após a enxertia de cada tratamento. Os dados de produção (número e peso) de castanhas foram tomados a partir da segunda safra de cada tratamento, uma vez que os dados da primeira safra foram considerados desprezíveis, para esse efeito. As informações apresentadas na Tabela 1 permitem inferir, como se observa, que o plantio de porta-enxerto para enxertia no campo é uma alternativa viável para o estabelecimento de pomares de cajueiro anão precoce. O índice de sobrevivência dos porta-enxertos no campo variou entre 96,4% e 94,0% e o pagamento de enxertia foi em torno de 96,0%. Outro aspecto a observar é a produção que, provavelmente, devido à natureza dos tratamentos, ocorre praticamente o ano todo e com bastante intensidade, como pode ser visto na Tabela 1.

TABELA 1. Valores médios, em metros (m), de vigor e produção (nº e peso de castanhas - kg/ha), de plantas de cajueiro anão precoce enxertadas diretamente no campo ou com copa substituída, em função do período de enxertia, aos doze meses de idade, 1993.

Tratamento	Altura	Envergadura norte-sul	Envergadura leste-oeste	Produção	
				Nº de castanhas	Peso de castanhas
Muda	1,68	1,76	1,90	24.117	214,74
Março	1,64	1,87	1,90	29.181	224,62
Abril	1,59	1,61	1,65	26.754	207,25
Maio	1,62	1,61	1,63	38.570	249,73
Junho	1,59	1,71	1,86	21.900	131,93
Julho	1,66	1,73	1,82	32.422	231,06
Agosto	1,60	1,68	1,77	20.485	237,95
Setembro	1,56	1,61	1,65	15.095	111,67
Outubro	1,42	1,51	1,60	18.797	108,25
Novembro	1,49	1,52	1,62	39.820	261,50
Dezembro	1,56	1,63	1,77	41.776	271,57
Janeiro	1,64	1,65	1,86	19.499	132,59
Fevereiro	1,56	1,67	1,82	28.997	233,35

Cada valor é média de doze repetições.

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem à fazenda Itaueira pelo apoio e colaboração para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- RAMOS, A.D.; FROTA, P.C. E.; LIMA, A.A.C.; OLIVEIRA, F.N.S. **Solos cultivados com cajueiro**: características e limitações. Fortaleza: Embrapa-CNPAT, 1997. 48p. (Embrapa-CNPAT. Documentos, 21).
- ROSSETTI, A.G.; CORRÊA, M.F.P.; PINEIRO, D.M. Recuperação de pomares jovens de cajueiro anão precoce propagados por semente. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.20, n.2, 1998.
- ROSSETTI, A.G.; BONASPETTI, E.; CORRÊA, M.F.P.; PINHEIRO, D.M. Substituição de copa em cajueiros jovens como alternativa para pomares improdutivos. **Caju Informativo**, Fortaleza, n.2, abr. 1993.